

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO – *CAMPUS VÁRZEA GRANDE***

**APERFEIÇOAR CONTROLES INTERNOS DA GERÊNCIA ADMINISTRATIVA DA
CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR -
COOPERCENTRAL**

**CELSO RICARDI DA SILVA
MARIA LUCIA DE JESUS SILVA
VALDOMIRA DE ALMEIDA SANTOS**

**VÁRZEA GRANDE – MT
MARÇO/2018**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO – *CAMPUS VÁRZEA GRANDE*

APERFEIÇOAR CONTROLES INTERNOS DA GERÊNCIA ADMINISTRATIVA DA
CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DE AGRICULTURA FAMILIAR -
COOPERCENTRAL

CELSO RICARDI DA SILVA
MARIA LUCIA DE JESUS SILVA
VALDOMIRA DE ALMEIDA SANTOS

Projeto realizado como exigência da disciplina
Projeto Integrador I, do curso Superior de
Tecnologia em Gestão Pública, sob a orientação do
Professor Dr. Jorge Alberto Lago Fonseca.

Várzea Grande – MT
Março/2018

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
1.1 Justificativa.....	4
1.2 Objetivo Geral	5
1.2.1 Objetos Específicos	5
2 REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1 Historicidade do Controle Interno	6
2.1.1 A importância do Controle Interno.....	7
2.2 Estoques.....	8
2.3 Agricultura Familiar no cenário brasileiro e suas vantagens.....	9
2.4 Economia Solidária.	10
2.5 Cooperativas.....	11
2.6 CooperCentral.	12
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 Cronograma	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXO I – ROTEIRO DE ENTREVISTA	187

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo uma intervenção para melhorias a serem aplicadas aos Controles Internos da gerência administrativa da Central de Comercialização de Agricultura Familiar – CooperCentral, seguido do controle de entrada e saída das mercadorias, com possibilidade de tornar mais eficiente os trabalhos realizados. A proposta é apresentar à gerência da CooperCentral, projetos para um trabalho renovado, com eficiência, rapidez e qualidade; assim, os rendimentos poderão ser adequados ao ritmo de crescimento na qual o mercado segue atualmente, obtendo um controle eficaz na quantidade de mercadorias que entram e saem, controlando também os estoques de forma adequada, evitando o desperdício de produtos a serem por eles comercializados.

Objetiva-se, ainda, por meio deste analisar o fluxo das mercadorias para identificação das sazonalidades que atingem os produtores que estão vinculados às atividades e, por sua vez, acompanhar as ações pelos trabalhadores envolvidos. Isso irá favorecer uma possível identificação de melhorias e utilização de novas técnicas, que auxiliem um resultado mais eficiente e eficaz para melhor condução da comercialização dos produtos, assim como, a satisfação das necessidades dos clientes. A intervenção partirá da análise de como estão sendo realizadas as relações com os cooperados para que a comunicação sempre esteja de forma clara e assertiva, bem como, a relação com os clientes, visando à fidelização e melhores níveis de satisfação.

O Brasil é abrangente territorialmente, no que concerne às vantagens da produtividade da Agricultura Familiar, satisfazendo as necessidades humanas fundamentais de alimentação. Contudo, para acompanhar o crescimento desta atividade é preciso instituir técnicas de preparo sobre as novas abordagens e, criar métodos de trabalho para a obtenção de um espaço no mercado que garanta um abastecimento local e constante.

1.1 Justificativa

O curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do IFMT - Câmpus Várzea Grande possui em seu Projeto Pedagógico através da disciplina Projeto Integrador I, a elaboração de uma proposta de intervenção em uma organização social, como pré-requisito para a elaboração do trabalho de final de curso, TCC. A Organização escolhida, para tal intervenção, foi a Cooperativa de Comercialização da CooperCentral onde, foi identificado, como um dos gargalos da comercialização, o processo de controles de estoque. Portanto, o este projeto justifica-se por trazer à tona as ações realizadas no contexto da Agricultura Familiar e a

importância de se ter um melhor controle no estoque, entrada e saída de produtos a serem comercializados e sua implicação para a comunidade na qual está inserida. Em acordo, com a aceitação e aprovação da gerência administrativa para Controles Internos, pois visitando o local e dialogando com os administradores, onde o grupo percebeu a importância de se propor à Cooperativa, certos treinamentos que visa melhoria e qualidade nos trabalhos realizados e prestados aos seus clientes, com ênfase no controle de estoques.

Com a implantação de controles internos, busca-se demonstrar a importância de realizar registros transparentes à movimentação, isso de acordo com a dinâmica de comercialização da unidade. Em certo aspecto, o controle físico e financeiro de estoque possui como objetivo básico informar a quantidade disponível de cada item existente na organização e quanto essa quantidade significa em valores monetários, cuja venda poderá reverter em novas aquisições e prover o estoque já suprido dos itens.

Para tanto, deve-se ter em foco o controle de entradas e, especialmente, a movimentação de produtos, sendo uma das funções mais básicas de uma empresa, não se esquecendo de que por se tratar de uma função importante, requer que seja feita, pois os custos dos produtos são elevados para o negócio.

Vemos ainda, como problemática, analisar o controle pré-existente na gestão de materiais da CooperCentral e, assim, incluir técnicas que o mercado utiliza, para que venham a contribuir para a realização do trabalho com maior eficiência e qualidade, garantindo e valorizando a finalidade de controle no estoque.

Pretende-se realizar a intervenção por meio da pesquisa-ação, metodologia que irá contribuir para as discussões e conhecimento sobre a realidade vivenciada pela CooperCentral.

1.2 Objetivo Geral

Ofertar e aperfeiçoar treinamentos, planejados e organizados em conjunto com a gerência administrativa para Controles Internos da CooperCentral.

1.2.1 Objetivos Específicos

- Criar por meio de estudo dos controles, sistemas atualizados conforme o mercado, definindo as variáveis a serem consideradas para a melhoria das atividades de comercialização no Centro de Comercialização da Agricultura Familiar (CooperCentral);
- Constituir controles por meio de identificação das falhas, na gestão de materiais, realizada pela CooperCentral;

- Analisar o fluxo das mercadorias para identificação das sazonalidades que atingem os produtores que estão vinculados à cooperativa, para garantir uma eficiência no estoque e na armazenagem dos produtos;
- Acompanhar as ações, pelos trabalhadores envolvidos, ajudando a sanar os problemas encontrados no estoque.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Historicidade do Controle Interno

A historicidade do controle interno remonta a vinda da Família Real Portuguesa para o Brasil, a qual é creditado o incremento da atividade colonial, por meio da exigência de mais impostos a ser pago pelo povo, devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados, motivo pelo qual foi definido um melhor aparato fiscal. Criou-se, assim, o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente, com o Banco do Brasil. As Tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas por um inspetor, um contador e um procurador fiscal, que eram responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

A origem e o conceito de controle possuem várias versões, há quem afirme que a palavra tem origem francesa, outros dizem ainda que a palavra surgiu de um erro etimológico, já outra versão atribui o significado de controle ao termo em latim *contra rolatus*, que teria sido usado para vigiar os recursos das empresas. Entretanto, podemos mencionar um dos conceitos, cuja autoria é atribuída a Henry Fayol, como referência, observe:

O controle consiste em verificar se tudo ocorre de acordo com o programa adotado, as ordens dadas e os princípios admitidos. Tem por finalidade corrigir os erros, afim de que se possa repará-los e evitar a sua repetição. (FERRAZ, 1999, p.69) Está errada essa forma, pois aqui é apenas três linha, utiliza-se forma normal, só coloca entre aspas.

Assim, o controle interno é o planejamento, pelos responsáveis da cooperativa e dos funcionários com objetivo para assegurar um fornecimento referente ao processo de controle. Como diz Almeida (2003, p.65):

Os objetivos principais deste Controle Interno são: proteger os bens e direitos das entidades; estimular a obediências às normas internas da organização; motivar os empregados à eficiência operacional; conferir a qualidade e exatidão do fluxo de informações. Idem ao anterior, em tamanho normas serão apenas três linhas observe o que está nas orientações gerais.

Para tanto, o controle está instituído em todos os lugares, e presente a todo o momento de uma empresa, nesse sentido, todos devem trabalhar para se constituir e seguir as normas e, assim, vir a criar um controle mais eficiente e eficaz. Trazendo com isso uma segurança no patrimônio e na gestão.

2.1.1 A importância do Controle Interno

O controle interno em uma organização abrange o conjunto de métodos ou rotinas visando resguardar seus ativos, produzindo dados contábeis e facilitando o processo administrativo. O controle interno é a base para determinação do trabalho a ser realizado, pois é neste que se avalia qual a confiabilidade do sistema contábil e de controle interno. (GUIMARÃES, 1998).

Os controles internos têm como finalidade fornecer à contabilidade dados corretos, objetivando a escrituração exata dos fatos ocorridos, e que sejam evitados desperdícios e erros. É importante também que estes controles tenham alcance suficiente para detectar qualquer irregularidade quando esta ocorrer. O Controle Interno aplicado e monitorado de forma contínua dentro da organização tem o efeito preventivo sobre os procedimentos por ela adotados. Para Almeida (2003, p.50), “O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

A missão do controle interno é a de fornecer aos gestores, de todos os níveis, informações para a tomada de decisão, ou seja, informações que venham a auxiliar e a controlar processos. Para Cavalheiro e Flores *apud* Graciliano (CRC Rio Grande do Sul, 2007, p. 31):

O plano de organização diz respeito à forma como o sistema de controle é organizado, estabelece a divisão das tarefas entre unidades e pessoas, e define relações de autoridade e responsabilidade, tendo em vista a missão da organização. Em tamanho normal serão apenas três linhas

Deste modo, observa-se através dos conceitos abordados a amplitude de seu significado e a grande importância dentro de uma empresa, que em verdade, inclui uma série de procedimentos bem definidos que, combinados de forma adequada, asseguram a fluidez e a organização necessária para a obtenção de algo palpável. Controlar é ficar de prontidão, vigiar, para que tudo corra de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas. Vale

ressaltar que através dos controles, é que se preserva a empresa e salvaguarda o patrimônio, utilizando assim do caminho mais seguro. (JÚNIOR, SANTOS 2013).

2.2 Estoques

Parente (2007) afirma que o varejo vem assumindo uma importância crescente no panorama empresarial haja vista que notícias sobre varejos aparecem diariamente nos cadernos econômicos dos principais jornais brasileiros, ao longo das últimas décadas. A instituição varejista vem atravessando um imenso ritmo de transformação e muitos modelos de loja foram cedendo lugares aos novos formatos, mais eficientes e mais adequados as novas necessidades do mercado consumidor.

A busca de convivência e falta de tempo são características marcantes que vem moldando o comportamento e o hábito de compra.

Consumidores ficam cada vez mais insatisfeitos quando perdem tempo ao não encontrarem todos os produtos que necessitam em um mesmo ponto de venda, ou ao procurarem produtos em lojas com layouts e sinalizações inadequadas e, ainda, em filas de caixas, ao mesmo tempo em que clientes procuram conveniências, o consumidor também busca a qualidade e diversidade de itens quando vão as compras especialmente em suas compras de itens de necessidade básica (COBRA, 1997).

Estoques são acumulações de matérias-primas, suprimentos, componentes, materiais em processo e produtos acabados que surgem em numerosos pontos do canal de produção e logística das empresas, e normalmente figuram em lugares como pátios, armazéns, chão de fábrica, equipamentos de transporte e em armazéns das redes de varejo. O custo de manutenção desses estoques pode representar de 20 a 40% do seu valor por ano. Por isso mesmo, administrar cuidadosamente o nível dos estoques é economicamente sensato. Ainda que muitos avanços tenham sido concretizados com vistas a reduzir os estoques pela adoção de práticas *justi-in-time*, de compressão dos prazos, resposta rápida e de cooperação mútua ao longo do canal de abastecimento, o investimento anual em estoques de fabricantes, varejistas e atacadistas-cujas vendas representam cerca de 99% do PNB- representa cerca de 12% do produto interno bruto dos EUAS. (BALLOU 2009).

As razões para a necessidade de estoque estão nos serviços aos clientes e na economia de custos indiretamente resultantes. Argumenta-se que gerenciar é mais fácil quando se tem a segurança dos estoques, é defender-se de críticas pela manutenção de estoques em excesso do que ser apanhado, uma vez que seja, com estoque esgotado, a maior parte dos custos de

manutenção de estoque é o custo de oportunidade e, portanto, deixa de ser identificada nos relatórios normais de contabilidade. (BALLOU, 2009).

Conforme Ballou (2009, p. 274), existem alguns tipos de estoques, dentre eles pode-se citar as que mais se destacam, sendo essas:

1. Os estoques podem estar no *canal*, estes são estoques em trânsito entre elos do canal de suprimentos. Onde a movimentação é lenta, e distâncias longas ou há muitos elos, o montante de estoque no canal tende facilmente superar os já existente nos pontos de depósito, da mesma forma estoques em processo entre operações de produção podem ser considerados estoques no canal.
2. Há estoques que são mantidos para fins de *especulação*, mas continuam fazendo parte da base de estoque a ser administrado. Matéria-prima como cobre, ouro e prata são comparados tanto para especulação quanto para o suprimento das necessidades operacionais. Onde a preocupação com os preços ocorre em períodos que superam as necessidades previsíveis da operação, os estoques daí resultante tornam-se uma preocupação mais para o departamento financeiro, que da gerencia de logística. Contudo quando se formam estoques como antecipação às vendas sazonais ou devido a compras antecipadas, é mais provável que fique sobre a responsabilidade da área de logística.
3. Estoques *regular* ou *cíclica*, esses são os estoques necessários para suprir a demanda média durante o tempo transcorrido entre sucessivos restabelecimentos. O montante do estoque cíclico é altamente dependente dos tamanhos de lotes de produção, embarques de quantidades econômicas, limitações nos espaços de armazenamento, prazos de reposição, esquemas referentes a descontos em preços por quantidade e custo de movimentação.
4. É possível formar estoques como pulmão contra a variabilidade na demanda e nos prazos de reposição. Esta quantidade extra, ou estoque de *segurança*, é um acréscimo ao estoque normal necessário para suprir as condições da demanda e do prazo de entrega. O estoque de segurança é determinado por procedimentos estatísticos que lidam com a natureza aleatória da variabilidade presente.

2.3 Agricultura Familiar no cenário brasileiro e suas vantagens

A luta pela terra, no Brasil, ganhou força nos últimos anos, fortalecendo a agricultura familiar que se baseia na associação do trabalho dos membros da família, que produz para o autoconsumo comercializando o excedente. Portanto, “por agricultura familiar entende-se, em termos gerais, uma unidade de produção onde trabalho, terra e família estão intimamente relacionados” (CARNEIRO, 1999). Precisa citar a página, pois esta como citação direta

Dentro do contexto citado, podemos observar recentes fenômenos no cenário rural brasileiro, “novos espaços surgiram, permitindo que houvesse inúmeras manifestações sobre o papel da agricultura familiar e do próprio desenvolvimento rural” Também é citação direta, tem que citar a página (FLORES, 2002). Assim pode-se observar que o movimento social de luta pela terra, foi muito importante para o desenvolvimento do país, buscando favorecer as famílias com pequenos lotes, contribuindo para maior diversidade produtiva. A família se torna assim, a gestora e responsável pela produção e comercialização de seus produtos.

Portanto, a agricultura familiar favorece a adoção de práticas produtivas mais sustentáveis, graças à diversificação do cultivo, ao uso consciente do solo e à preservação do

patrimônio genético das culturas, o que são vantagens para o país e para o produtor rural (CARNEIRO, 1999).

No Brasil, de acordo com o último Censo Agropecuário do IBGE, de 2006, 84,4% dos estabelecimentos rurais são de base familiar e ocupam 74,4% da mão de obra que está no campo. Apesar disso, propriedades familiares compreendem apenas 24,3% de toda a área rural do país. Estima-se que cerca de 70% da comida que chega às mesas das nossas casas é proveniente da agricultura familiar. Essa modalidade de agricultura tem relação direta com a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Além disso, impulsiona economias locais e contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção. (BITTENCOURT, 2018).

2.4 Economia Solidária

As atividades dominadas de economia solidária são sustentáveis, geridas na base da cooperação entre os seus trabalhadores na perspectiva de desenvolvimento local e de construção de outras relações sociais, emancipadoras. Tem por isso uma visão multidimensional, que vai para além do econômico, e integra fortemente a educação, a cultura, a ação política para a transformação social. Com um novo jeito de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Pensando no meio ambiente, na cooperação, sem tirar vantagem e explorar os outros para então fortalecer o grupo. É uma forma inovadora e alternativa para a inclusão social e o consumo solidário. Observamos ainda que:

O desafio essencial está no campo institucional: como gerar as formas de organização adequadas dos produtores, para que estes possam ativar sua capacidade de propor preços que permitam saldar todas as despesas e proporcionem aos produtores, no mínimo, mais do que o seu ganho atual. Todas as formas de organização são válidas, de empresas privadas isoladas, franquias, associadas etc. as empresas coletivas, como cooperativas, comunidades de produção e o que mais puder ser inventado e experimentado. O mais difícil não é provavelmente encontrar uma fórmula organizacional ideal, mas mobilizar a iniciativa da grande massa de inativos e marginalizados, para que se disponha a empreender e desta forma gerar diversas fórmulas organizacionais a serem testadas na prática. (SINGER, 1998, p.57).

A economia solidária é antes de tudo um processo contínuo de aprendizado de como praticar a ajuda mútua, a solidariedade e a igualdade de direitos no âmbito dos empreendimentos e ao mesmo tempo fazer com que estes sejam capazes de melhorar a qualidade de seus produtos, as condições de trabalho, o nível de ganho dos sócios, a preservação e recuperação dos recursos naturais colocados à sua disposição. O aprendizado se estende naturalmente também à prática de comércio justo entre os empreendimentos e aos

relacionamentos solidários com fornecedores e consumidores, sem esquecer as práticas de participação na política e na cultura do país, da região e do mundo. (Gadotti 2009).

Portanto, a economia solidária trabalha com estes princípios de forma igualitária e solidária, proporcionando aos sujeitos uma troca sem muita exploração, sem visar lucros, mas com benefícios para todos, fazendo jus a um novo olhar sobre a economia. Os movimentos solidários buscam, em sua essência, transformar a sociedade, sendo a economia solidária considerada uma proposta audaciosa, que mudaria todo o contexto social, educativo, econômico e político de qualquer país. (SILVA, 2015).

2.5 Cooperativas

O movimento cooperativista, hoje, mais conhecido como cooperativismo moderno, era na verdade, lutas por melhores condições de vida com valores e dignidade, nasceu em defesa da valorização do trabalho humano, segue a lógica de que são os problemas concretos vivenciados pelos seres humanos que constituem a base da ação solidária e não a consciência de dever e ser da sociedade idealizada ou apelos de generosidade, pena e caridade humana que motivam a atitude cooperativa. Dessa forma se cultua o humano e não a acumulação do capital. Na modernidade o cooperativismo é tido como a reconstrução da vida, tendo na economia humana seu único fundamento. Esse movimento nasceu da passagem da organização simples da ajuda mútua e racional dos interesses de cada um em particular, onde o mais importante era ser livre para crescerem sem as rédeas dos que detinham maior poder econômico nas mãos, aumentando o potencial do trabalho e a qualidade de vida em conjunto. (MEDEIROS 2016).

É uma forma de organização que tem como diferencial promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social simultaneamente. Baseado na união de pessoas, o cooperativismo é um modelo socioeconômico com referenciais de participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. Por sua natureza e particularidades, visa às necessidades do grupo e não ao lucro, aliando o economicamente viável ao ecologicamente correto e ao socialmente justo. (AGENDA LEGISLATIVA DO COOPERATIVISMO, 2012, p. 13)

Segundo o Princípio da Adesão Voluntária Livre: Cooperativas são organizações voluntárias, abertas à participação de todos, sem discriminação de sexo, raça, classe social, opção política ou religiosa. Para participar, a pessoa tem que se ciente de seus direitos e deveres como associado e decidir se tem condições de cumpri-las segundo o estatuto social da cooperativa. Em casos extremos a cooperativa poderá não aceitar a associação, quando o interesse do possível associado não condiz com os da cooperativa (atividades paralelas) ou

por impossibilidade da prestação de serviço. Os cooperados participam de reuniões democráticas, fazendo parte das decisões e elegem seus representantes para administrar a cooperativa. Os membros possuem igual direito de voto não importando o tamanho de sua participação nas quotas, todos contribuem igualmente para a formação do capital social e o controlam democraticamente. (MEDEIROS, 2016)

Faz-se necessária a abordagem da diferença entre os aspectos na forma de Declaração sobre a Identidade Cooperativa: Definição de cooperativa - associação de pessoas que se unem, por vontade própria, para satisfazer necessidades econômicas, sociais e culturais em comum, através de uma empresa gerida democraticamente entre eles. Valores cooperativos - baseiam-se em valores de ajuda e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelos outros. Princípios cooperativos - são as linhas orientadoras que levam à prática os seus valores. (MEDEIROS, 2016)

2.6 CooperCentral

Em entrevista concedida pelo administrador da cooperativa, em junho de 2018, foram obtidas as informações abaixo, sobre o processo de formação da CooperCentral e criação da central de comercialização da Agricultura Familiar "José Carlos Guimarães" em Várzea Grande.

A Central de Cooperativas nasceu da luta e das necessidades que o trabalhador e a trabalhadora da agricultura familiar têm em comercializar sua produção com valores justos e dignos. Cansados de tanto serem explorados por “atravessadores” que compram a produção com valores muito baixos, os trabalhadores se organizaram em associações e cooperativas com o apoio do governo.

A luta se iniciou em fevereiro de 2004 quando os produtores organizados apresentaram a necessidade de melhorar a comercialização das produções da agricultura familiar ao Delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O Delegado solicitou uma reunião com integrantes do MDA para apresentar a demanda encaminhada pelos trabalhadores. Assim, em junho de 2004, foi criada pelo governo Federal o “Território da Baixada Cuiabana” que abrange 14 municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jangada, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Brasilândia, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, Várzea Grande e Planalto da Serra. (INFORMAÇÃO VERBAL 2018).

A população total do território é de 976.064 habitantes, dos quais 77.147 vivem na área rural, o que corresponde a 7,90% do total. Possuindo 10.260 agricultores familiares, 11.154 famílias assentadas, 49 comunidades quilombolas e 4 terras indígenas. Seu Índice de Desenvolvimento Humano médio é 0,79 (FRANÇA, MARQUES, 2009). Assim em 30 de dezembro de 2008, foi celebrado o contrato entre a Caixa e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural/MT o contrato para fortalecimento e estruturação Logística das Bases Municipais de apoio a Central de Comercialização. Este contrato foi o início da construção da Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana em uma área de 50.000 metros quadrados localizada na Rodovia Mario Andreazza no Município de Várzea Grande (INFORMAÇÃO VERBAL 2018).

Em 24 de março de 2011, foi inaugurado a Central de Comercialização da Agricultura Familiar (CAAF - MT) e a formalização da cooperativa central se deu em 09 de maio de 2014 foi lavrada a primeira ata da assembleia de constituição da Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana que foi fundada por três cooperativas: Cooperativa Agropecuária de Várzea-grandense- COOPERGRANDE, Cooperativa dos Pequenos Agricultores do Assentamento Agroana Giral- COOPERANGI, Cooperativa dos Produtores Rurais de Poconé LTDA – COOMPRUP (INFORMAÇÃO VERBAL 2018).

A Central de comercialização é um importante local para comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar na baixada cuiabana. A Central foi criada com o esforço de pequenos agricultores organizados que conseguiram, junto ao poder público, recursos para construção do tão sonhado local (INFORMAÇÃO VERBAL 2018).

A agricultura familiar na baixada cuiabana possui inúmeras fragilidades, contudo a vontade de seguir em frente e superar os desafios sempre fez parte da vida dos pequenos agricultores familiares que são a grande maioria da baixada cuiabana.

As Cooperativas associadas à CooperCentral são as seguintes: COOPERGRANDE COOPERANGI, COMPRUP COOPERAGRICULTOR, COOPANSAL COORIMBATA e COOPUNIÃO (INFORMAÇÃO VERBAL 2018).

A Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana é responsável em conduzir a Central de Comercialização José Carlos Guimarães, localizada no município de Várzea Grande. Desde 2010, os produtores rurais ganharam um espaço para comercializar a sua produção. O local abriga produtores de 14 municípios do Território da Cidadania, com a produção de Frutas, Legumes e Verduras (FLV). Com investimentos na ordem de R\$ 3,6 milhões provenientes do MDA, numa área de cinco hectares e 3 mil metros quadrados de área construída, 600 produtores cadastrados estão distribuindo para o Programa Nacional de

Aquisição de Alimentos (PAA) da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), feira nos finais de semana e outros.

A cooperativa impulsiona a produção agrícola e garante a comercialização para os produtores rurais (INFORMAÇÃO VERBAL 2018).

Os técnicos da EMPAER participam de todo processo prestando o serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural, auxiliando o produtor desde a elaboração de projetos até a colheita. Através de atividades de pesquisa, assistência técnica, extensão rural e fomento, trabalha para levar ao homem do campo conhecimento e tecnologias que diversificam e melhoram a sua produção, promovendo assim o desenvolvimento sustentável da pequena propriedade. Um importante canal de comercialização interna destes produtos da agricultura-familiar são as feiras-livres (EMPAER, 2017).

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa será realizada por meio de pesquisa-ação, que é a metodologia que irá contribuir para a intervenção sobre a realidade vivenciada pela CooperCentral. O diagnóstico inicial, para realização deste projeto, é um planejamento da ação a ser realizada e foi dividida em quatro etapas: delineamento da pesquisa; contextualização teórica; coleta de dados; e análise de dados. Inicialmente, o delineamento da pesquisa para desenvolver a proposta de intervenção caracteriza-se como exploratória de caráter descritiva. O modelo escolhido baseia-se na própria proposta de investigação, com o intuito de analisar a rotina e a importância do controle interno para o desenvolvimento socioeconômico da Agricultura Familiar na CooperCentral.

Portanto, foi desenvolvido e aplicado um roteiro de entrevistas para analisar como se baseia e como a coordenação da cooperativa está trabalhando o controle interno, na comercialização dos produtos, para realizar uma intervenção com o intuito de buscar mais eficiência e eficácia.

Após a análise dos dados, será apresentada aos cooperados um parecer elencando as boas práticas já em uso; os principais riscos encontrados e a maneira de minimizá-los. Ainda, será realizada a apreciação do parecer, definindo junto aos cooperados o plano de ação, que definirá os ajustes das atividades às novas práticas do Controle Interno.

A pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional com orientação e conhecimento de uso mais efetivo. É caracterizada pela colaboração e negociação entre especialistas e práticos, integrantes da pesquisa. Beneficia os

pesquisadores com aspecto inovador por meio de processos de autoconhecimento e quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. A pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática (FRANCO, 2005, p.485). não identifiquei citação direta, portanto não é necessária citar a página

Segundo Franco (2005, p. 495), quando falamos de pesquisa-ação, estamos nos referindo a: “pesquisa na ação; pesquisa para a ação; pesquisa com ação; pesquisa da ação; ação com pesquisa; ação para a pesquisa; ação na pesquisa”.

A ação de intervenção, que é objeto dessa pesquisa, reúne o estudo e a ação em um mesmo processo, reafirmando a questão da pesquisa com ação, que vai aos poucos sendo também ação com pesquisa. No desenvolver da pesquisa-ação, há a ênfase na flexibilidade, nos ajustes progressivos aos acontecimentos, fortalecendo a questão da pesquisa com ação.

Apresentação dos dados colhidos nas visitas de campo

Aqui é analisado a fala do responsável pela administração na cooperCentral, por meio de entrevista, realizada pelos estudantes do curso de tecnologia em gestão pública do IFMT de Várzea Grande. Foi relatado como é organizado o controle interno do estoque pela cooperativa, visto que são feitos manualmente também deveria ter um controle mais efetivo desde o produtor até a cooperativa. Assim, vamos entender as procedências dos produzidos, sua armazenagem, o transporte e enfim, a entrega. Com sistemas modernos, poderíamos conhecer e entender todo o processo de produção, com o foco principal lá da roça até o consumidor. Com novos sistemas, seria atingido um controle mais efetivo desde a saída do campo e a entrada na cooperativa. Para tudo isso se realizar os cooperados necessitaria de capacitação e compreender todo o processo, deste modo atingiria a todos os envolvidos na cooperCentral. Sendo este, um gargalo a ser solucionado. O poder público, um dos focos da produção, vem exigindo cada vez mais qualidade, a qual a ser definida pelo conceito de cada pessoa. Deste modo, fica complicado quanto as exigências sobre a qualidade, sendo está muito relativa. Perguntaram, quantas pessoas cuidam do departamento pessoal, se a quantidade de pessoas que trabalham na cooperativa é suficiente. Levando-se em conta a questão do número de pessoas disponíveis na cooperativa, um ponto elencado pelo entrevistado é que o sistema, a ser implantado, por meio desse projeto de intervenção, deve ser casado para que uma única pessoa consiga manusear. Não falta mão de obra, o que falta é um sistema interligado para gerenciar toda a cooperativa e também capacitar todos para que as coisas aconteçam. Esse seria o processo viável, para assim vir a ter um controle de toda

administração. Foi respondido várias perguntas da turma para ter um embasamento do trabalho desenvolvido.

3.1 Cronograma

ITEM/MÊS	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Pré-projeto	x								
Análise referencial teórico	x	x	x	x	x				
Estimativa de custos	x								
Pesquisa bibliográfica	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Qualificação no IFMT							x		
Entrega								x	x
Projeto integrador II					x	x	x	x	x
TCC				x	x	x	x	x	x

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Um curso moderno e completo**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. p 63, 65.

Agenda legislativa do cooperativismo, (o jeito correto é em maiúsculos, eu já tinha alterado) edição 2012, p162, Sistema OCB (CNCOOP, OCB, SESCOOP). Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/3507/1/A%20participa%C3%A7%C3%A3o%20do%20associado_Monografia_Medeiros.pdf> acesso: julho 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**-. Logística Empresarial. Bookman editora, 2009.

BITTENCOURT, Daniela. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Brasília, 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-a-inovacao>>. Acesso: julho/2018.

CARNEIROS, Maria José. Agricultores familiares e pluriatividade: tipologias e políticas. In: COSTA, L.F.C.; MOREIRA, R.J.; BRUNO, R. (org.). **Mundo rural e tempo presente**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p. 325- 344.

COBRA, M. Marketing Básico: uma abordagem brasileira. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

EMPAER, Feira tecnológica da agricultura familiar, 27-29, set., 2017, Cáceres.
Quinquagésimo aniversário da Empaer. Cuiabá: EMPAER – MT, 2017, p. 28

FERRAZ, Luciano. **Controle da administração pública.** Belo Horizonte: Mandamentos, 1999.

FLORES, Murilo. **Assistência técnica e agricultura familiar.** In: LIMA, Dalmo Marcelo de Albuquerque; WILKINSON, John. (org.). **Inovação nas tradições da agricultura familiar.** Brasília: CNPq. /Paralelo. 2002. p.347-360.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação.** São Paulo – SP, 2005.

Gadotti, Moacir **Economia solidária como práxis pedagógicas** / Moacir Gadotti. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. (Educação popular)

GUIMARÃES, Marcos Freire. **Auditoria Contábil,** Brasília: Vest-con editora, 1998.

JÚNIOR Hernani José dos Santos; SANTOS, Vanessa Rocha Fontes **Aplicabilidade do controle interno como uma ferramenta de sucesso nas empresas.** Março 2013. Disponível em:http://fjav.com.br/revista/Downloads/EdicaoEspecialPosControladoria/Artigo228_240.pdf
Acesso: julho/2018.,

MEDEIROS, Leide Jane de. **A participação do associado na cooperativa e a importância da distinção entre os atos cooperativos e atos não cooperativos nas demonstrações contábeis.** Caicó – RN 2016.

PARENTE, J. Varejo no Brasil: gestão e estratégia. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Luis Antônio Coelho da. **Autogestão na economia solidária:** metodologia e prática na formação de atores sociais- Natal, RN, 2015.

SINGER. P. Cooperativismo e sindicatos no Brasil.
Sindicalismo e Economia solidária. Dez.1999a, p. 23-28 Está estranho a forma, creio que é necessário digitar novamente

ANEXO I – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como é feito o controle interno de entrada e saída de mercadorias?

É feito manualmente.

2. Como é feito Relatório de Atividades Desenvolvidas no controle interno da gestão?

Não tem o relatório.

3. Existe um relatório de atividades da Gestão de Controle Interno (Normas Internas), que possa nos orientar com relação ao controle administrado pela CooperCentral?

É entregue mensalmente o relatório para CEAF- central regional das organizações da agricultura familiar - CNPJ 12161155000199. Não é necessário

4. A cooperativa controla a entrada, saída, lucros e prejuízos das mercadorias? Qual sistema é usado?

Não tem o controle.

5. Quantos produtos são relacionados na CooperCentral oriundos para o controle? Quais são eles?

Tem 40 produtos fora os industrializados.

6. Como se baseia a margem de lucros dos produtos comercializados?

Não tem o controle de quanto custou.

7. Como é feito a seleção dos produtos orgânicos e não orgânicos? Há diferença de preço?

A cooperativa possui produtos orgânicos não certificados, devido a dificuldade para certificação. Não há diferença de preço.

8. Os produtos perecíveis têm data de validade? Como é feito e quando já está próximo de vencimento para onde se destina?

Só industrializados tem data de validade, os produtos que sobram pensam em doar. Para instituições de caridade.

9. Como se dá a armazenagem dos produtos para a comercialização?

Na câmara fria.

10. E quando é feito alto números de estoque como se armazena?

Não tem alto número de estoque.